

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A CONSTRUÇÃO DOS SABERES EXPERIENCIAIS DE FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA

Marcos Vinicius Marques da Silva<sup>1</sup>; Mariana Guelero do Valle<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Maranhão<sup>1</sup>, marcosilva.xvi@gmail.com; mariana.valle@ufma.br*

**Resumo:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa voltado para a formação inicial de professores que visa estreitar as relações existentes entre a escola e a universidade, proporcionando às escolas de educação básica ensino de qualidade, além de valorizar e incentivar a formação de professores em nível superior. O programa conta com milhares de bolsistas distribuídos pelo território nacional e tem possibilitado aos alunos participantes a articulação entre teoria e prática durante os períodos iniciais dos cursos de licenciatura. Dessa forma, sendo o PIBID um programa que possibilita a prática docente, o mesmo é visto como um espaço em que os futuros professores possam construir e pôr em prática diversos saberes inerentes à profissão docente. Nesta perspectiva, o presente trabalho buscou analisar as contribuições que o referido programa tem trazido para a construção dos saberes experienciais de futuros professores de Biologia. A pesquisa foi realizada com seis bolsistas do subprojeto Biologia do PIBID da Universidade Federal do Maranhão. Para tanto, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário com sete questões abertas relacionadas às experiências vivenciadas pelos licenciandos dentro do programa. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico as ideias de Maurice Tardif sobre os saberes docentes, em especial os saberes experienciais. Pôde-se constatar, que além de saberes experienciais o PIBID tem contribuído para a construção de diversos outros saberes relativos à profissão docente, além de fornecer meios pelos quais seus alunos possam construir sua identidade profissional. Desta maneira, o programa tem alcançado seus objetivos, contribuindo de forma ímpar para a formação inicial de professores.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores, PIBID, Saberes Docentes, Saberes Experienciais.

### Introdução

Nos últimos anos, as pesquisas relacionadas à formação de professores foram intensificadas a fim de compreender os desafios encontrados na educação. Tendo em vista a precariedade do sistema educacional brasileiro, os professores são vistos como um dos principais objetos de estudo e de mudança. Por outro lado, a profissão docente não é atrativa aos olhos de grande parte da sociedade por uma série de fatores: salários baixos, condições precárias de trabalho, falta de flexibilidade na administração de recursos, pouca perspectiva de progressão na carreira e falta de reconhecimento adequado (SILVA, 2009), o que pode explicar a baixa procura por cursos de licenciatura e a evasão nos mesmos.

Com isso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Ministério da Educação (MEC), institucionalizou uma política nacional de formação de professores, fomentando programas de formação inicial e continuada. Dentre estes, encontra-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), um programa voltado para a formação inicial de professores que visa

proporcionar às escolas de educação básica um ensino de qualidade e quebrar as barreiras existentes entre a escola e a universidade.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (CAPES/MEC, 2016).

O PIBID tem proporcionado a milhares de licenciandos a oportunidade de vivenciar o dia a dia de uma escola, algo que só lhes seria possível nos períodos finais do curso durante o estágio obrigatório, e articular o que é aprendido de forma teórica na universidade com a prática docente. Nesta perspectiva, acreditamos que o PIBID seja de grande importância para a formação inicial de professores, pois é um espaço que contribui para a mobilização de diversos saberes inerentes à profissão docente.

O saber dos professores não é constituído a partir de um conjunto de conhecimentos cognitivos já prontos, mas sim construído ao longo de sua carreira profissional, onde aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho na medida em que se insere no mesmo e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática” (TARDIF, 2012). Estes saberes são construídos socialmente e possuem caráter plural e heterogêneo, pois não são constituídos apenas pela formação técnica, mas também pela prática diária que molda a atuação do professor.

O saber docente pode ser definido como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2012 p. 36) e envolve as seguintes tipologias: i) *Saberes de formação profissional* (das ciências da educação e da ideologia pedagógica) – conjunto de saberes oriundos das instituições de formação de professores, são referentes à formação pedagógica e “tem como objetivo central a formação do saber-fazer dos professores. Os saberes pedagógicos integrados à formação docente precedem e dominam a prática da profissão, mas não provêm dela” (SIQUEIRA, MASSENA, BRITO, 2013 p. 4); ii) *Saberes disciplinares* – saberes transmitidos nos cursos de formação e departamentos das universidades específicos de um campo disciplinar como a Biologia, por exemplo. São saberes que são aceitos e disseminados pela comunidade científica do campo de conhecimento específico; iii). *Saberes curriculares* – saberes referentes ao que o professor deve ensinar e correspondem aos discursos, conteúdos, métodos, objetivos que a escola define

e seleciona. Trata-se do conhecimento sobre os programas escolares, sobre o currículo; iv) *Saberes experienciais* – saberes construídos pelos professores durante a sua prática docente. São saberes que emergem da experiência e por ela são validados.

No presente trabalho, daremos maior enfoque aos saberes experienciais, pois como aponta Tardif (2012, p 48)

“[...] para os professores, os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de sua competência. É a partir deles que os professores julgam sua formação anterior ou sua formação ao longo da carreira. É igualmente a partir deles que julgam a pertinência ou o realismo das reformas introduzidas nos programas ou nos métodos. Enfim, é ainda a partir dos saberes experienciais que os professores concebem os modelos de excelência profissional dentro de sua profissão.”

Dessa forma, sendo o PIBID um programa que proporciona vivência escolar e consequentemente prática docente, o mesmo pode ser um meio pelo qual os futuros professores de Biologia possam construir e pôr em prática seus saberes experienciais. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar as contribuições do subprojeto Biologia do PIBID da Universidade Federal do Maranhão para a constituição dos saberes experienciais dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas.

## **Metodologia**

A abordagem utilizada no presente trabalho é de cunho qualitativo, pois parte de questões de interesses amplos, que se definem à medida em que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). O mesmo trata-se de um estudo de caso, pois caracteriza-se como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, visando o exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular (GODOY, 1995).

A pesquisa foi realizada com seis licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) *campus* Cidade Universitária Dom Delgado, bolsistas do subprojeto Biologia do PIBID da referida IES, com uma média de dois anos de participação no programa. Atualmente, o subprojeto tem como campo de atuação duas escolas públicas de Ensino Médio localizadas na cidade de São Luís, Maranhão. O grupo é composto por vinte alunos bolsistas, três voluntários, duas supervisoras, professoras das escolas em que o mesmo atua, e uma coordenadora, professora do Departamento

de Biologia da UFMA. Além de desenvolverem projetos com metodologias ativas de ensino nas escolas parceiras, o subprojeto desempenha atividades na universidade, como reuniões semanais para planejamento e ciclos de seminários sobre temas relacionados à educação.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário com sete questões abertas (RICHARDSON, 1999), a citar: i) “Antes de participar do PIBID e ter contato com o contexto escolar, quais eram as competências e habilidades que você julgava serem necessárias para um “bom professor”? Baseado em que você tinha essa concepção? ”; ii) “Depois de participar do PIBID, levando em consideração sua experiência, o que você acredita que o professor deva saber para ser considerado um “bom professor”?; iii) “Você já havia ministrado aulas antes de participar do programa? Comente um pouco a respeito destas experiências, se sua resposta for afirmativa. ”; iv) “Após sua participação no PIBID, foi possível notar alguma mudança em sua prática docente? Discorra a respeito disto. ”; v) “Relate uma situação, que você vivenciou em sala de aula, em que foi possível colocar em prática algo que aprendeu durante a participação no PIBID. ” vi) “Durante a sua participação no PIBID, como um todo, quais foram os momentos que proporcionaram a você um maior aprendizado? Justifique a sua resposta. ”; vii) “Você acredita que o PIBID contribuiu para formação da sua identidade profissional? Explique a sua resposta. ”

As respostas foram analisadas à luz do referencial para Saberes Docentes (TARDIF, 2012). Para análise dos dados os sujeitos da pesquisa foram renomeados (L1, L2, L3, L4, L5 e L6) como forma de preservar a identidade dos mesmos.

## Resultados e Discussão

A partir da análise dos questionários, constatou-se que, com exceção do L2, todos os outros licenciandos nunca haviam ministrado aulas antes de ingressar no PIBID e apresentavam uma visão reducionista do que é ser professor, atribuindo a essa profissão apenas o saber disciplinar (TARDIF, 2012) como imprescindível para uma boa prática docente. Podemos observar isso no seguinte trecho:

*“Ter total domínio sobre os conteúdos de biologia. Para mim o fator mais importante para ser professor e encarar uma sala de aula era “saber” tudo sobre a ciência em que ele havia escolhido. ” (L6)*

Após a participação no programa, os licenciandos começam a romper com essa visão simplista de professor e é possível notar também que os mesmos caminham rumo à profissionalização da docência, quando reconhecem a necessidade de outros conhecimentos além do conteúdo específico (TARDIF, 2012), como é possível

notar nas falas de L2 e L6. A partir do momento em que os licenciando fazem esse reconhecimento, é possível construir sua identidade como professor por meio do confronto entre teoria e prática no contexto do seu futuro ambiente de trabalho (PIMENTA, 1997):

*“[...]o meu tempo no PIBID, toda minha experiência em sala de aula, me fez ver que para um professor de Biologia/Ciência ser um bom professor, ele precisa primeiro se adequar a realidade da turma, porque cada turma tem sua particularidade, ou seja, o que emprego em uma turma e que teve um bom resultado, não posso exigir que em outra turma o resultado seja o mesmo [...]” (L2)*

*“Além de um conhecimento aprofundado sobre as ciências, o bom professor precisa ser multi e interdisciplinar ao dar aula. Precisa apresentar para os educandos o conteúdo de forma que eles possam dar significado e aplicabilidade. Precisa, antes de tudo, educar os alunos para cidadania. Conhecer metodologias alternativas para serem aplicadas em sala de aula é importante para tornar a aula dinâmica e prazerosa. Entender que cada aluno, turma, escola têm suas diferenças é fundamental para uma boa prática docente. Um bom professor, para ter sucesso no processo de ensino aprendizagem, deve saber como fazer um bom planejamento de aula.” (L6)*

Na fala de L6 podemos perceber como a experiência vivenciada o faz repensar o seu papel de professor, o qual considerava o conteúdo prioridade e passa a enxergar que o professor deve pautar-se em diferentes saberes na sua prática docente podendo incidir também na sua identidade profissional. Ainda neste último trecho é possível notar também que as experiências proporcionadas pelo PIBID permitem aos licenciandos uma reflexão sobre as consequências das escolhas e ações docentes, que tem uma grande responsabilidade social. Refletir sobre essa responsabilidade é indício de que os licenciandos reconhecem a importância do professor na sociedade e pode ser um fator para sua permanência na licenciatura (SIQUEIRA, MASSENA, BRITO, 2013).

Tardif (2012) define os saberes experienciais como “o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos”. Estes saberes emergem da própria experiência do professor e são por ela validados. A partir deles é possível constituir-se o *habitus*, que segundo o autor consiste em um estilo de ensino; seriam os “macetes” e traços da “personalidade profissional”; o *habitus* manifesta-se por meio de um *saber-ser* e de um *saber-fazer* pessoais e profissionais que são validados pela prática docente. Nos seguintes trechos, podemos ver que o PIBID tem, de certa forma, contribuído para a constituição destes saberes experienciais e, conseqüentemente, do *habitus* dos licenciandos:

*“[...] as atividades mesmo que bem planejadas, nunca saem exatamente como idealizado, existem muitas variáveis ainda mais quando se trabalha com uma quantidade excessiva de pessoas, o pibid nos dá experiências para trabalhar com naturalidade sobre possíveis imprevistos que podem ou não acontecer, pensar em formas de*

*solucionar e refletir sobre nossas ações como docentes. ” (L4)*

*“[...] hoje quando me encontro em frente a uma sala de aula já me sinto segura os assuntos surgem com mais naturalidade e estou sempre tentando “bolar” formas de prender a atenção dos meus alunos e fazer com que eles participem mais das minhas aulas [...]” (L5)*

*“Hoje em dia já sinto mais confiança em estar à frente de uma sala de aula, sinto-me mais segura, [...] já não sinto mais tanta vergonha em falar em sala de aula. [...] antes me sentia um pouco “travada”, mas agora tenho uma postura mais “fluida”. Além disso, meu tom de voz também já está bem melhor para uma futura docente.” (L1)*

*“Abrir o diálogo com os alunos foi algo que eu tive que aprender a administrar. Por vezes, por possuir uma opinião formada em diversos temas, eu tinha dificuldades em compreender e aceitar a opinião dos alunos. Considero isso um aprendizado significativo, saber ouvir o aluno e suas divergências”.*

A partir destes trechos, notamos que a prática docente, além de proporcionar saberes, também contribui para a formação de professores reflexivos. Os licenciandos refletem sobre sua prática, percebem suas limitações e buscam superá-las. “Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional” (ALARCÃO, 2005, p. 176).

Atividades como seminários, comissões (forma de organização adotada pelos alunos do programa) e reuniões, propostas pelo Subprojeto, têm atribuído aos licenciandos diversos saberes, além dos experienciais:

*“O programa agrega uma série de aprendizados e proporciona experiências únicas, seja através dos seminários, que abordam temas de grande relevância sobre a educação e relações sociais, quanto pelas comissões existentes aonde o bolsista tem que cumprir atividades, respeitar prazos, saber trabalhar em equipe, bem como, saber dialogar para que tudo dentro do programa caminhe de forma correta. ” (L6)*

Além disso, o contato que os bolsistas têm com o professor-supervisor, mais experiente, proporciona a objetividade do saber experiencial.

*“ O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. ” (TARDIF, 2012 p. 52)*

Tudo isso contribui para a construção da identidade profissional destes futuros professores, essa identidade se “constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais. A identidade se constrói e se transmite”. (MARCELO, 2009 p. 109). A partir disso, se desperta, nos licenciandos, o desejo de continuar no curso de licenciatura e futuramente seguir carreira como profissional docente.

Podemos observar isso nos seguintes trechos, quando perguntados se pretendem seguir tal carreira:

*“Sim. Todas as ações que foram desenvolvidas durante o projeto me propiciaram um novo olhar sobre a formação docente, ou seja, a revalorização e um novo conceito sobre o que é ser professor e as implicações diárias enfrentadas por este, e que um professor não precisa, no processo educativo, tornar a sua atuação reprodutivista e limitada”. (L6)*

*“Confesso que antes tinha aversão total com o fato de lecionar, mas hoje em dia já tenho outra concepção, o que me foi possível depois que entrei no PIBID e é com muito orgulho que digo que pretendo sim seguir a carreira docente [...]” (L1)*

A partir do momento em que o PIBID proporciona a mobilização de saberes e de uma certa forma contribui para que seus alunos construam sua identidade profissional docente, o programa alcança um de seus objetivos, incentivando a formação de docentes em nível superior e evidencia a importância do mesmo na formação inicial de professores.

## **Conclusão**

A profissão docente é árdua e complexa, todos os dias o professor se depara com uma série de condicionantes que exigem habilidades pessoais que são definidas a partir do *habitus*. O *habitus*, por sua vez, é constituído e validado pelo professor por meio de sua própria prática, onde desenvolve macetes e sua personalidade profissional.

Entretanto, grande parte dos cursos de licenciatura ainda falha na formação destes professores, adotando um currículo chamado “3+1”, onde os licenciandos tem três anos de grande carga teórica (onde desenvolve saberes da formação profissional, disciplinares e curriculares) e apenas no último ano da graduação tem contato com o seu futuro ambiente de trabalho (no estágio obrigatório), onde pode desenvolver seus saberes experienciais.

Esta forma de organização do currículo pode levar à formação de profissionais que não se identificam com sua profissão e ao exercê-la se deparam com um grande choque de realidade, pois percebem os limites de seus saberes pedagógicos, reconhecendo que é muito mais importante saber reger uma turma do que compreender, por exemplo, os mecanismos de funcionamento de uma secretaria de educação ou as teorias de um determinado teórico, que podem não se enquadrar à sua realidade.

Desta forma, os professores recém-formados têm que “aprender fazendo” em busca de se tornarem professores “ideais” que, segundo Tardif (2012), são aqueles que além de conhecerem sua matéria, disciplina, programa, de possuir certos

conhecimentos sobre as ciências da educação e pedagogia, são capazes de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos e cada nova experiência pode atribuir novos sentidos a seus saberes, promovendo uma constante formação profissional baseada na reflexão a partir das suas experiências.

No presente trabalho foi possível constatar o potencial do PIBID na formação inicial de professores. Além de saberes experienciais, o programa possibilita a mobilização de uma série de outros saberes que são imprescindíveis à prática docente. Antes de participar do programa, grande parte dos licenciandos tem uma concepção bem limitada do que é ser professor, mas aos poucos, passam por uma série de desconstruções, compreendendo a verdadeira essência do ser docente. Além disso, a articulação entre teoria e prática que o programa proporciona ajuda os licenciandos a constituírem sua identidade profissional docente e os prepara para as adversidades do ambiente escolar, evitando possíveis impactos que os professores recém-formados poderiam enfrentar.

## Referências

- ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.
- CAPES. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 14 nov. 2016.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto, 1994. 336p.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. São Paulo: **Revista de Administração de Empresas**. v. 35. n. 3, p. 20-29, maio/jun., 1995.
- MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- PIMENTA, S. G. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade Profissional**. Nuances, v.3, p. 5-14, set, 1997.
- RICHARDSON, R. J. et al. In: RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999. cap. 13, p.207-219.
- SILVA, C. S., et al. O saber experiencial na formação inicial de professores a partir das atividades de iniciação à docência no subprojeto de química do PIBID da UNESP de Araraquara. **Química Nova na Escola**. v. 34, n. 4, p. 184-188, nov., 2012.
- SILVA, M. A. O ofício de ensinar: refletindo sobre os caminhos da profissionalização. **Revista Gigital**. Buenos Aires, v. 13, n. 129, fev., 2009.



Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd129/o-oficio-de-ensinar-os-caminhos-da-profissionalizacao.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SIQUEIRA, M.; MASSENA, E. P.; BRITO, L. D. Contribuições do PIBID à construção da identidade e dos saberes docentes de futuros professores de ciências. In: IX ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2013, Águas de Lindóia. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC**, 2013. p. 1-8.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.